

# FORUM das seis

STU  
Sintusp  
Sinteps  
Sintunesp  
Adunicamp  
Adusp-S.Sind.  
Adunesp-S.Sind.

## RELATO DA REUNIÃO DE NEGOCIAÇÃO 01/06/05

### **A NEGOCIAÇÃO QUE NÃO HOUE! CRUESP MANTÉM A PROPOSTA DE REAJUSTE, FECHA A NEGOCIAÇÃO SALARIAL E MARCA PARA O DIA 14/06 A DISCUSSÃO DOS DEMAIS ITENS DA PAUTA.**

Companheiros, a disposição demonstrada pelo CRUESP em negociar a reposição das perdas salariais de professores e funcionários das três Universidades paulistas com o Fórum na última reunião ACABOU. O Cruesp, de forma unilateral, se retira da negociação do índice de reajuste salarial na data base, reafirma a proposta anterior apontando que este é o limite, desconsidera a argumentação e os resultados das assembléias que avaliaram o reajuste insuficiente, fecha a negociação salarial e agenda somente para o dia 14/06 a discussão dos demais itens de pauta unificada de reivindicações.

A intransigência dos Reitores continua sobre a mesa de negociação. O Fórum fez várias intervenções apontando que os números sinalizam para a possibilidade de modificação do índice de reajuste proposto, já que as assembléias o avaliaram como insuficiente, pois não recupera sequer as perdas inflacionárias, embora estejamos frente a um cenário de aumento de arrecadação. O Cruesp manteve uma perspectiva conservadora quanto à arrecadação do ICMS e não abriu mão de comprometer, no máximo 90% com pessoal e reflexos (leia-se SALÁRIOS), visto que, segundo o Reitor da Unicamp, caso isto não aconteça, será impossível manter a universidade.

Esta postura reafirma a política de manutenção da Universidade com o arrocho salarial. Como mudar esta postura? A resposta nós sabemos. Somente a nossa disposição para a luta poderá modificar esta intransigência. A primeira paralisação no dia 24-06 e o ato na reitoria da Unesp levaram a um aumento do índice de 4% para 5% de reajuste, garantia de 2,8% em outubro e a mudança na previsão conservadora de arrecadação do ICMS pelo Cruesp de 37,2 para 37,8 bilhões. Isto sinalizou que o Cruesp, no debate dos números, estava aceitando que as previsões do Fórum estão corretas. Este clima na negociação parece ter gerado, nos professores e funcionários, a idéia de que o Cruesp, neste ano, poderia avançar ainda mais na proposta de reajuste salarial sem que fosse necessária uma greve. Porém, esta expectativa não se realizou. Isto ocorreu principalmente porque não conseguimos ampliar a paralisação e, conseqüentemente, a pressão junto ao CRUESP durante esta última reunião.

A nossa argumentação sobre os números e o conhecimento do resultado das assembléias apontando para a insuficiência da proposta de reajuste não sensibilizou o CRUESP. Apenas uma argumentação consistente não consegue produzir uma mudança na posição dos reitores. Portanto, neste momento, a questão fundamental que se remete para as assembléias é a avaliação do indicativo de greve e da real disposição da categoria para reverter a situação atual e lutar pela ampliação do reajuste neste momento. Isto se coloca porque, historicamente, somente com o peso da mobilização das categorias, em greve, conseguimos quebrar a intransigência dos Reitores e diminuir as perdas salariais que eles pretendiam nos impor.

Paralelamente à negociação salarial, foi realizado o primeiro ato das três universidades públicas paulistas na Assembléia Legislativa, reafirmando para os deputados, mais uma vez, a disposição do Fórum das Seis em lutar por mais verbas para o ensino público, no momento em que está começando na discussão na LDO/2006. Esta ação que o Fórum faz todos os anos, neste momento é fundamental. O arrocho salarial imposto na mesa de negociação tem como justificativa a falta de verbas para manter a “saúde” financeira das Universidades. Ora, quais foram as ações realizadas pelo Cruesp, nos últimos anos, para ampliar os recursos da Universidade? O que conseguiu até o presente momento foi ampliar nossos problemas com a expansão de vagas sem que fossem assegurados recursos definitivos. Mas parece que os reitores acordaram. A antiga desculpa que apresentavam, de que eram utilizadas estratégias diferentes do Fórum, não se sustenta mais. Eles sinalizaram nesta reunião que estarão se somando ao Fórum para, em conjunto, irmos ao Colégio de Líderes e agendarmos reuniões para pressionar os deputados por: mais verbas para o ensino público na LDO; Contra o desconto da habitação antes do repasse do ICMS; pela supressão do artigo 29 da LDO/2005, referente ao pagamento do IPESP pelas Universidades.

O desafio está lançado e iremos cobrar esta ação dos Reitores. O Fórum continuará à frente deste movimento, sendo que agora, esperamos que, ao olharmos para o lado encontremos os Reitores, seus assessores, diretores de unidades, chefes de departamento e de sessões, superlotando a Assembléia Legislativa na luta pela manutenção das Universidades Estaduais Paulistas de qualidade.

Portanto, companheiros, é fundamental, neste momento, a avaliação do impasse nas negociações da campanha salarial pelas categorias. Somente com a avaliação do real quadro de mobilização e indignação da comunidade frente à não reposição das perdas salariais é que conseguiremos planejar nossas ações nos próximos dias, tanto em relação à discussão salarial, quanto aos demais itens da pauta unificada, como na luta por mais recursos para as universidades junto à Assembléia Legislativa.

A luta, companheiros, só se faz com participação e a transformação da indignação em movimento.

---

### **Indicativos do Fórum das Seis para as Assembléias:**

1. Avaliação da mobilização e do indicativo de greve frente à posição do CRUESP que fechou as negociações salariais e manteve a proposta de reajuste apresentada anteriormente no dia 24/05/05;
2. Rodada de assembléias de 02 a 07/06;
3. Pressão junto aos deputados nas cidades para a defesa das emendas do Fórum na discussão da LDO/2006;
4. Participação nas audiências públicas que discutirão a LDO no interior do Estado;
5. Nova reunião do Fórum no dia 08/06/05, na sede da Adusp, após o ato de Democratização da Universidade na USP, chamado pela ADUSP, SINTUSP e DCE da USP, a realizar-se às 13h00 no Auditório da História.